

SÍNODO DOS BISPOS 2023

CAMINHO SINODAL

FASE DE ESCUTA E CONSULTA DO POVO DE DEUS

NAS IGREJAS PARTICULARES

RELATÓRIO

Diocese de Macau



INTRODUÇÃO

A XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, tem como tema: "Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão." O Bispo de Macau D. Stephen LEE presidiu a uma celebração eucarística, no dia 16 de Outubro de 2021, na Igreja da Sé Catedral, para assinalar a abertura da fase diocesana do Sínodo dos Bispos. Todos os sacerdotes, religiosos e fiéis foram convidados a participar na celebração Eucarística e a rezar, seguindo-se uma sessão de introdução dos vários temas sugeridos, dando-se, assim, início ao processo sinodal.

Dos dez núcleos temáticos sugeridos pelo Documento Preparatório do Sínodo dos Bispos 2023 que abordam diferentes aspectos da "sinodalidade vivida": I. OS COMPANHEIROS DE VIAGEM, II. OUVIR, III. TOMAR A PALAVRA, IV. CELEBRAR, V. CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO, VI. DIALOGAR NA IGREJA E NA SOCIEDADE, VII. COM AS OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS, VIII. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO, IX. DISCERNIR E DECIDIR, X. FORMAR-SE NA SINODALIDADE, a Comunidade de língua portuguesa escolheu o tema *Ouvir*¹ por entender que é um tema que exprime bem a necessidade e fim último deste Sínodo.

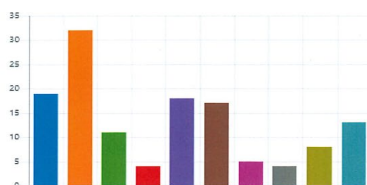
E na verdade este foi o tema mais escolhido entre os vários grupos de acção.

¹*A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente e o coração estejam abertos, sem preconceitos. Com quem está a nossa Igreja particular "em dívida de escuta"? Como são ouvidos os Leigos, de modo particular os jovens e as mulheres? Conseguimos identificar preconceitos e estereótipos que impedem a nossa escuta? Como ouvimos o contexto social e cultural em que vivemos?*



以下為有待探討的十個核心主題，請各團體從以下十個主題選擇三個作集中考慮。
The following are the Ten Thematic Nuclei to be explored. Please choose 3 out of the following 10 topics for consideration.

- 1. 同行伴遊 / The Journeying ... 19
- 2. 聆聽 / Listening 32
- 3. 勇於發言 / Speaking Out 11
- 4. 慶祝 / Celebrating 4
- 5. 共負責任地履行使命 / Co-R... 18
- 6. 在教會與社會中的交談 / Dia... 17
- 7. 與其他的基督教宗派 / With ... 5
- 8. 權柄和參與 / Authority and ... 4
- 9. 分辨與決定 / Discerning an... 8
- 10. 培育我們的共議精神 / For... 13



Os vários grupos de trabalho convidados para este processo Sinodal, promoveram vários meios para recolher as opiniões da comunidade de Macau.

Cerca de 9 paróquias, comissões diocesanas, escolas católicas, associações educativas e uma universidade, algumas congregações religiosas e outras unidades de serviços sociais participaram no processo. Algumas realizaram fóruns abertos ao público, pesquisas e questionários online, outras conduziram entrevistas lideradas por equipas, adoptando uma forma mais orante de retiros e sessões de reflexão.

O envolvimento dos membros das comissões diocesanas, composta por jovens activos e adultos trabalhadores de meia-idade, foi particularmente notável. Assim como os órgãos de atendimento dos diversos tipos de serviços sociais que estiveram mais próximos para ouvir a voz dos moradores das periferias.

Embora não seja estatisticamente possível afirmar quantos católicos não participaram do processo de consulta, os principais motivos que explicam essa ausência passam pela falta de interesse e/ou falta de comunicação dos meios de participação, o que aponta para uma necessidade eminente de encontrar os meios necessários para incentivar a percentagem inactiva da população católica de Macau.

EXPERIÊNCIA

A nossa comunidade e de um modo geral os grupos de trabalho que integraram este processo sinodal ficaram muito felizes por ver a participação e preocupação dos leigos na recolha de opiniões. Ao elaborarem o questionário e recolherem as respostas deu-se vida ao significado do termo *Escutar*, conseguindo perceber que “Ouvir” ou “Escutar” é mais do que um termo ou conceito; é uma das bênçãos de sermos católicos. Através das respostas, conseguiu-se compreender algumas das necessidades que as pessoas sentem e que os fiéis têm sede do Mundo de Deus, de terem formação e esperam ser “pescados”.

DESTAQUES E SUGESTÕES DOS COMENTÁRIOS RECOLHIDOS RELATIVAMENTE AOS VÁRIOS TEMAS ABORDADOS:

I. OS COMPANHEIROS DE VIAGEM

Infelizmente alguns católicos não consideram a Igreja como sua companheira de jornada. Na verdade, os nossos companheiros de jornada são todas as pessoas, de diferentes religiões, raças, os nossos colegas de trabalho, os nossos amigos, os grupos marginalizados, os deficientes físicos e mentais, os ex-reclusos, as vítimas de violência doméstica, os sem-abrigo, os emigrantes e todos os que têm sede da Palavra, as comunidades atingidas por desastres naturais e humanos, fora do nosso território.

A situação económica mundial tem vindo a desacelerar cada vez mais e o cenário de recuperação aponta muitas incertezas devido à pandemia que gerou uma taxa elevada de desemprego, principalmente no que se refere ao grupo de trabalhadores não residentes e

estrangeiros, que atravessa um período de crescentes necessidades financeiras, emocionais e psicológicas.

Por outro lado, a crescente pressão da vida cotidiana na sociedade e a falta de um futuro seguro para os jovens, leva a que a comunidade, de um modo geral, católica e não católica, questione de que forma a religião poderá ajudar a aumentar a esperança num futuro melhor.

Os católicos tendem a ser mais passivos e menos interessados em tomar iniciativas para evangelizar e escutar, quando comparados com os cristãos protestantes.

Alguns pais não conseguem assumir o papel de principais companheiros dos seus filhos, na caminhada da fé. As crianças e adolescentes, principalmente das famílias mais necessitadas, carecem de amigos e mentores que sirvam de modelo, com perspectivas positivas na vida, e assim afastem os sintomas suicidas que têm vindo a preocupar cada vez mais a nossa sociedade.

Por outro lado, os doentes e idosos que não podem ir à Igreja sentem-se gradualmente afastados, negligenciados e sem apoio. E os maus exemplos entre o clero, comentários excessivamente políticos, falta de unidade, etc., levaram à decepção em geral com a Igreja. Sendo que alguns fiéis parecem não saber como procurar assistência pastoral relativamente a assuntos como unção dos enfermos, funerais, etc., o que provoca um sentimento de tristeza e isolamento.

Alguns católicos inclusive acabam por se afastar, porque depois de conhecerem o catolicismo, através da escola, e serem baptizados, acabaram por não participar nas actividades da Igreja, para além da missa, sentindo-se perdidos na sua fé.

As sugestões de melhoria devem passar por um processo de discernimento para o prol de todos, de modo a tornar a comunidade paroquial mais acolhedora e inclusiva, com mais

plataformas de comunicação, retiros paroquiais, convívios, apoio e acompanhamento de doentes para os exames médicos, numa tentativa de agilizar o processo burocrático por parte da secretaria da paróquia e fazer um melhor uso dos meios eletrónicos para a catequese, e haver uma maior cooperação entre as paróquias e as escolas católicas, etc.

A imagem da Igreja local deve acompanhar a forma como a comunidade se desenvolve surgindo cada vez mais a necessidade de haver grupos de fiéis que possam estar focados no relacionamento humano e que sejam capazes de identificar as necessidades da comunidade e integrá-la, ultrapassando as barreiras da nacionalidade, género, idade, etc. A dignidade e o respeito são fundamentais para fazer esta jornada funcionar de acordo com o plano de Deus.

“A sinergia no caminhar juntos, quer por parte dos religiosos, quer por parte da Diocese ainda está para ser explorada em todo o seu potencial”. “O acompanhamento da Igreja na China poderia ser explorado mais seriamente”.

“O clericalismo, que considera que padres e religiosos são os únicos líderes da Igreja”, inibe “o potencial dos leigos” e enfraquece “a riqueza e a diversidade da experiência eclesial de serem companheiros de jornada”.

Uma instituição de ensino destacou a necessidade de prestar atenção aos efeitos psicológicos e sociais causados pelo COVID 19 assim como aos presos.

Verificou-se que a Cáritas Macau tem sido o rosto da ajuda social católica, servindo os irmãos e irmãs mais desfavorecidos e acompanhando os mais frágeis, indefesos e abandonados.

II. ESCUTAR

Ouvir é o passo fundamental para melhorar a ideia de que a Igreja está desconectada com o mundo moderno. Levar em conta as vozes do público em geral aumenta a adaptabilidade,

especialmente para remover as barreiras estruturais ou psicológicas que desencorajam e afastam a geração mais jovem da Igreja Católica.

Como se referiu, as escolas católicas representam uma grande percentagem da população local que a Igreja serve. Contudo, a percentagem de católicos entre pais, professores, funcionários e alunos é muito reduzida, pelo que é necessário rever os critérios e meios que estão a ser colocados em prática nestas instituições, para que sirvam adequadamente o propósito da existência das escolas de educação católica em Macau.

A Igreja precisa fornecer espaço para os jovens se reunirem e serem evangelizados, ajudando-os a entender os prós e contras e o sistema de valores relacionado com o uso da internet.

“A educação sobre a acção social parece estar a ser negligenciada. A sobrecarga de trabalhos de casa e aulas particulares fazem com que os jovens se sintam pressionados e não tenham tempo de qualidade com os membros da família.” Os jovens devem ser encorajados a tornarem-se líderes e a descobrirem os seus próprios talentos por meio do serviço. Alguns paroquianos estão a organizar o projeto “infância missionária” para incutir o sentimento de pertença, liderança e evangelização.

Sugestões:

- ❖ Valorização do uso da internet e dos canais diocesanos de transmissão, especialmente quando ajudam a transmitir mensagens de natureza devocional e pastoral.
- ❖ Oferecer orientação espiritual aos mais introvertidos, contactando directamente ou por videoconferência.

-
- ❖ Retiros familiares, excursões, competições desportivas.
 - ❖ Sessões de partilha, discussão e reflexão para apoio aos pais.
 - ❖ Programas de aconselhamento, help desk, intervenção social.
 - ❖ Canais de comunicação onde as pessoas possam expressar as suas dúvidas e ideias anonimamente, criando um ambiente de confiança para que as pessoas não tenham receio de expressar as suas opiniões, sem cometer erros.
 - ❖ Dar espaço aos jovens para questionarem os “erros” da própria Igreja e apresentarem soluções através do diálogo.
 - ❖ Os líderes precisam de saber um pouco mais sobre relações públicas e estarem mais próximos da comunidade.
 - ❖ Alguns fiéis sentem que só têm oportunidade de se comunicar com os seus pastores durante a confissão.
 - ❖ Entre as preocupações ou sentimentos de tristeza identificados por alguns entrevistados nas paróquias incluem-se o isolamento, “passividade das pessoas”, barreira linguística, ingratidão, falta de união, etc.
 - ❖ Alguns observaram que, não existe feedback das opiniões dadas e às vezes as sugestões não são adoptadas, pelo que surgem especulações sobre se os pastores tiveram ideias melhores ou simplesmente as sugestões foram ignoradas. Embora os fiéis sigam de bom grado e não insistam em fazer valer as suas opiniões, seria melhor se os pastores explicassem as suas decisões, para evitar a impressão de que os pastores são selectivos ou actuam de forma indiferente.
 - ❖ As contribuições por parte dos consagrados e consagradas devem ser integradas na agenda pastoral. O ensino das escolas católicas deve incidir mais sobre a formação da fé, especialmente dos neófitos, a fim de equilibrar as dimensões de forma activa e contemplativa da vida cristã. A prática do exercício espiritual Inaciano poderá ser melhor utilizada.
 - ❖ Não devemos esquecer a importância de ouvir as pessoas em situações difíceis, como as vítimas de violência doméstica, tráfico de seres humanos, mães solteiras, ex-presidiários, pessoas à espera de repatriamento, vítimas dos estabelecimentos de

entretenimento, pessoas de outras religiões, famílias desfeitas, pessoas que sofrem de depressão, pressão no trabalho, pessoas LGBT, os enlutados, pacientes com doenças degenerativas, e todos os que se tenham afastado da igreja de um modo geral.

- ❖ O número de casos de suicídio e tentativa de suicídio é cada vez mais significativo para uma comunidade tão pequena como a de Macau. Precisamos estar atentos para identificar as pessoas que estão a passar por dificuldades na vida e reservar tempo para as ouvir. Sugerindo programas pró-vida e workshops. “Ao ouvir, a outra pessoa pode sentir que podemos entender os seus sofrimentos.”
- ❖ “A maioria dos recursos na nossa Diocese são principalmente voltados para a comunidade local de língua chinesa, pelo que é importante promover, a nível diocesano, mais serviços que atendam às necessidades das minorias e reforcem as que já estão presentes”.
- ❖ Devem ser criados espaços e plataformas para ouvir as vozes das minorias, dos jovens e das mulheres.
- ❖ A Igreja poderia realizar cursos de formação para promover a participação das mulheres em actividades sociais, de forma a que a voz da Igreja esteja mais presente.
- ❖ O Conselho de Matrimônio Católico pretende destacar alguns dos seus membros para estarem presentes nas diferentes paróquias e assim possam dar apoio aos casais.
- ❖ Proporcionar a tradução em linguagem gestual durante a transmissão da Missa online.
- ❖ Em uma pesquisa realizada entre catequistas e professores de educação religiosa, mais de 70% dos entrevistados disseram que é principalmente durante as homilias e em pequenos grupos em que os padres estão presentes, que os fiéis ouvem o pensamento da Igreja.
- ❖ Mais de 70% disseram que a única oportunidade para ouvir os jovens e crianças é antes, durante e depois da catequese.
- ❖ Mais de 70% dos mesmos entrevistados disseram que a burocracia representa o

principal obstáculo entre a comunidade e a Igreja. A maioria dos entrevistados também afirmou que normalmente recorrem a amigos católicos quando têm dúvidas na fé.

- ❖ O verdadeiro significado de escutar tem que ser entendido na sua essência. Escutar não funciona quando a Diocese é muito formal e desconectada da realidade. Tem que haver humildade, paciência e disposição para considerar os pontos de vista dos outros, essas são as condições necessárias para um encontro livre para escutar o próximo. Ouvir não é apenas recolher informações para atingir um objectivo, mas antes a maneira de Deus se relacionar com seu povo.
- ❖ Educadores e professores precisam de estar mais conscientes da necessidade de se abrirem com os alunos, colegas e pais e não se concentrarem apenas no que acreditam ser necessário ou importante.
- ❖ A Linha Directa de Esperança de Vida, 24 horas, da Caritas Macau, provou ser um canal chave para pessoas em perigo, que sofrem de depressão e que enfrentam desafios emocionais, em tempos de crise.

III. TOMAR A PALAVRA

O medo de “falar contra a Diocese” está presente pois há a percepção de que as críticas “não serão respeitadas e valorizadas” ou “serão questionadas, discriminadas ou suprimidas”.

Em uma pesquisa, quando perguntados “porque motivo não se sente disposto ou capaz de falar abertamente com a Igreja local...”;

- 35% disseram acreditar que a voz não fará diferença/impacto;
- 24% disseram não conhecem o canal para dar voz;
- 17% têm muito medo ou vergonha;
- 17% não se sentem parte da Igreja.
- Comentários adicionais sugeriram que os líderes devem aprender a ouvir mais atentamente antes de tomar decisões, superar a discriminação e educar os

fiéis para saberem as suas obrigações e direitos de falar sobre os assuntos da Igreja (CIC 212, §3).

“Além da pedagogia tradicional e do complexo de inferioridade psicológica, o sistema social também pode ser uma causa para a observação de que os alunos de Macau tendem a não se expressar. Quando a norma social não acolhe opiniões individuais, e quando os pais esperam que as escolas proporcionem uma formação integral que abranja disciplinas excessivamente diversificadas, o sistema educacional vê o “tempo” de uma forma industrializada e busca apenas a eficiência. Contudo, nenhum tempo pode ser poupado para desenvolver a livre expressão do discurso.

Sugestões:

- ❖ As escolas devem encorajar uma aprendizagem mais baseada em projectos, com apoio e motivação da administração para estabelecer um impulso contínuo de indagar e dar resposta uns aos outros, o que gera uma maior interação entre professores e alunos.
- ❖ A Caritas Macau desempenha um papel vital em diferentes comités consultivos governamentais, representando os que parecem “não ter voz” na sociedade. Os encontros periódicos com as famílias dos membros que vivem em centros sociais católicos também ajudam todos a aprender a estar mais atentos ao sustento ou às necessidades dos moradores.
- ❖ As organizações que apoiam as mulheres e crianças que sofrem abusos devem procurar a ajuda dos meios de comunicação católica e meios de comunicação em geral (rádio, televisão, jornal, cartazes, panfletos, etc) para que a causa que se defende seja divulgada e ouvida pelo público.

IV. CELEBRAR

A sinodalidade deve basear-se na partilha comum da Palavra Divina e do Sacrifício Eucarístico. A Eucaristia ajuda-nos a estarmos juntos, a conhecermo-nos e a ajudarmo-nos mutuamente.

A Palavra de Deus é a palavra viva que deve inspirar-nos quando tomamos decisões importantes. Os sacramentos devem ser levados mais a sério.

Sugestões:

- ❖ Acolhimento (Lucas 24:15): os responsáveis das várias pastorais devem interagir com os fiéis que participam na Missa de forma mais interativa para construir o sentimento de pertença à paróquia.
- ❖ Incenso: se possível, providenciar para que o incenso seja usado em cada celebração eucarística, no Dia do Senhor, para destacar o momento de santificação de toda a assembleia litúrgica.
- ❖ Ofertório: Os fiéis devem ser encorajados a participar da procissão do ofertório.
- ❖ A música na liturgia pode ser melhor selecionada e preparada.
- ❖ O coral infantil deve ser incentivado.
- ❖ A gravação das músicas normalmente usadas poderá ser partilhada nos sites da paróquia ou no Facebook para que todos possam ouvir.
- ❖ Os jovens podem ser treinados para se tornarem guias turísticos paroquiais.
- ❖ Outros meios de comunicação e aplicativos podem ser usados para despertar o interesse em aprender mais sobre rituais e outros temas litúrgicos.
- ❖ Deve haver uma maior coordenação de actividades entre as coroinhas, acólitos e os catequistas.
- ❖ A modernização dos sistemas de som e outros recursos audiovisuais na igreja pode ajudar a contribuir para uma melhor participação nas missas dominicais e antecipadas.
- ❖ O espaço para a comunidade estrangeira se reunir após a missa dominical parece

inadequado. Também não há tempo suficiente entre as missas para oração e meditação.

- ❖ As celebrações litúrgicas devem contribuir para dar resposta às necessidades sociais. Por exemplo, a Diocese tem promovido a cultura da castidade, a teologia do corpo, nas escolas e entre os fiéis, e o mistério da comunhão no Sacrifício Eucarístico.

V. CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO

Há uma tendência na diminuição da participação dos fiéis nas actividades da Igreja. Os fiéis precisam de tempo para discernirem e crescerem na sua missão e sentido de pertença à comunidade paroquial. Os pastores precisam de acompanhar e apoiar os fiéis nestas longas jornadas. Contudo, o envelhecimento do clero e dos religiosos gera uma necessidade de formar mais sucessores disponíveis para cuidar das comunidades cristãs. O número reduzido de religiosas e a falta de novas vocações torna difícil a realização de mais actividades externas com os fiéis. E os fiéis precisam de ser mais encorajados a comprometerem-se com o serviço social para cuidar da “nossa casa comum”, além dos meios limitados de pregação e abordagens individuais. Podemos assim renovar a imagem da Igreja utilizando as capacidades profissionais e técnicas dos fiéis.

Deve-se investir mais no uso dos meios tecnológicos na obra de evangelização, visto ser uma necessidade premente.

Foram levantadas algumas questões entre alguns fiéis sobre a influência política na sociedade e nas escolas, nomeadamente, se a Igreja tem consciência dos problemas sociais e educacionais nas organizações que estão sob a sua alçada e se os seus líderes têm capacidade de evangelizar e de ajudar as pessoas a encontrarem Cristo e descobrirem a sua missão. Deve haver uma abordagem mais unificadora em vez de segregar, por razões de nacionalidade ou idioma.

VI. DIÁLOGO NA IGREJA E SOCIEDADE

Sugestões:

- ❖ Procurar pontos comuns com outras organizações sociais locais e comunidades religiosas como meio de enriquecimento mútuo e evangelização.
- ❖ Os mais desfavorecidos são aqueles que mais enfrentam problemas que assolam as sociedades. Através da escuta, os cristãos podem ajudar a suprir algumas necessidades da sociedade, com gestos de apoio e conforto, levando a esperança e o espírito cristão através das suas acções.
- ❖ O estudo da religião, incluindo nas crenças de outras religiões, poderá permitir compreender melhor o significado de muitos elementos culturais na nossa sociedade e assim acolher e dirimir as diferenças culturais existentes.
- ❖ A Diocese de Macau é uma comunidade multicultural. O diálogo entre as diferentes comunidades (por exemplo, chinesa, filipina, portuguesa, vietnamita, indonésia, etc.) pode ser desenvolvido de uma forma mais inclusiva. O diálogo e a colaboração, quer a nível ecumênico e inter-religioso, podem ser extendidos a toda a comunidade eclesial.
- ❖ O diálogo com e dentro da sociedade seguindo o espírito da Laudato Si precisa ser mais desenvolvido.
- ❖ O diálogo com o governo local parece ser mais passivo do que proactivo, não se mostrando propício para criar novas formas de enriquecer e desafiar a sociedade de Macau, como por exemplo contribuir para a compreensão de como desenvolver a premissa de um país, dois sistemas.
- ❖ Cristianização da sociedade – A Igreja pode ter uma voz mais activa, no sentido de explicar as suas posições sobre temas controversos na sociedade, nomeadamente sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo, aborto e cyberbullying.
- ❖ As várias comissões e serviços diocesanos, como o conselho matrimonial, estão a desempenhar um papel vital na interacção com diferentes sectores da sociedade.

-
- ❖ Seria ideal se a preparação do casamento pudesse também ser estendida a servir os casais não-católicos.
 - ❖ O formato do ministério hospitalar pode ser diversificado para incluir sessões de aconselhamento individual mais longas, mesmo para os não-católicos.
 - ❖ Progressivamente, a Igreja pode aproveitar os benefícios do mundo digital e comercial, desenvolvendo parcerias com empresas de IT e marketing, a fim de evangelizar através de vídeos online, visitas a igrejas, actividades recreativas de verão e propagação de intenções de oração relacionadas com eventos públicos, como por exemplo, os Jogos Olímpicos de Inverno em Pequim.
 - ❖ As organizações católicas de serviço social podem aprender com outras organizações, especialmente de carisma cristão, que se destacam nas áreas de reabilitação de drogas e institutos correcionais. A Igreja local não precisa “reinventar a roda” a cada momento, mas antes considerar o bom uso dos recursos existentes produzidos por outras organizações ou dioceses vizinhas.
 - ❖ A saúde mental e física pode ser tecida na fé, oração e espiritualidade. Foi feita uma proposta à Diocese para a criação de academias de arte sacra que permitem nutrir mais artistas e atender o interesse do público na apreciação da arte e partilha de recursos. As escolas católicas têm igualmente um papel importante a desempenhar. Poderiam ser criados grupos de estudo que incluam professores católicos e não católicos a rever o DOCAT, encíclicas e outros documentos papais, que servem de base na divulgação dos ensinamentos e outros valores católicos dedicados a alunos e pais.

VII. COM OUTRAS ENTIDADES CRISTÃS

Dificuldades encontradas:

- ❖ Dificuldades na evangelização. Apesar de haver diferentes formas de evangelizar, não

há muitas oportunidades de evangelizar em conjunto.

- ❖ Poderá ser difícil estender o convite do Encontro de Oração pela Unidade Cristã a outras denominações religiosas, tendo em conta que alguns cristãos conservadores podem não estar dispostos a orar junto com a Igreja Católica.
- ❖ As experiências negativas dos fiéis que ouviram os consagrados da Igreja Católica falarem negativamente sobre as igrejas Cristãs (Protestantes).

Formas de melhorar a nossa experiência:

- ❖ Os jovens da igreja estão dispostos a apoiar as reuniões de oração cristã, mas precisam de instruções claras.
- ❖ Recomenda-se a realização de reuniões regulares entre os membros das pastorais.
- ❖ Via pulchritudinis – o caminho da arte: artistas, músicos, fotógrafos, escultores podem descobrir as mensagens cristãs através de artefatos culturais e expressões artísticas.

VIII. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

Sugestões:

- ❖ Os recursos humanos são a chave para a sinodalidade. Os fiéis e grupos de trabalho devem ser formados para “observar, questionar, dar e receber feedback mútuo”, de forma a fortalecer a boa vontade na compreensão do próximo, em vez de exercerem uma visão aparentemente infalível das coisas.
- ❖ A apreciação e elogios estão muito ausentes na nossa capacidade de entender o próximo. Descobrir os talentos positivos nos outros também é uma forma de autoformação que contribui para melhorar a nossa percepção da Igreja. A falta de comunicação é uma das principais causas pela qual as pessoas escolhem a competição em vez da cooperação.
- ❖ A harmonia nas comunidades eclesiais seria melhor promovida se houvesse

discussões sinceras sobre a “distribuição de interesses”.

- ❖ Devemos aceitar os que têm objectivos e agendas diferentes.
- ❖ A nossa escolha consciente de cooperar uns com os outros exige que se abrace diferentes visões, confiando que os outros são capazes de entendê-lo.
- ❖ A priorização de deveres e objectivos claros são importantes para uma “liderança horizontal” e eficiente.
- ❖ Como pároco da igreja local, o bispo capacita e confia os seus sacerdotes no serviço da sua Diocese, e os sacerdotes, por sua vez, devem capacitar e confiar os seus colaboradores leigos no serviço das missões da Igreja.
- ❖ Alguns expressaram a necessidade da “prática de prudência por parte das autoridades” e “mais presença e visibilidade nas escolas e universidades”.

IX. DISCERNIR E DECIDIR

Não existe um sistema regular quer na Diocese local como nas dioceses vizinhas que permita recolher as opiniões dos fiéis. Muito depende do estilo pessoal e do modus operandi dos párocos. A Diocese pode considerar o estabelecimento de um mecanismo eficaz e transparente para fins de consulta como base no discernimento e tomada de decisão.

Aparentemente a Igreja não está preparada para delinear as áreas de assuntos abertos à discussão pelos fiéis. A Tradição Apostólica e a prática estabelecida servem como base para determinar quais são os conteúdos centrais que devem ser preservados. Por exemplo, houve discussões sobre a possibilidade de seleccionar bispos por maioria de votos. Mas tal assunto vai contra a Tradição Apostólica. A responsabilidade colegial do Papa e dos bispos deve continuar a ser a base para questões de fé e moral.

Uma congregação religiosa afirma que: “não sabemos muito sobre os mecanismos e métodos que a diocese usa para tomar decisões”.

Sugestões:

- ❖ As escolas católicas devem apoiar os alunos na reflexão sobre questões sociais, com base nos Mandamentos de Deus.
- ❖ Os valores confucionistas tradicionais de discernimento e pensamento equilibrado também são pontos de referência pertinentes.
- ❖ O processo de discernimento e decisão “pressupõe a oração individual e comunitária e a prática regular de conversação espiritual entre os membros da nossa comunidade”.

X. FORMAR-SE NA SINODALIDADE

Alguns fiéis chineses expressaram que tradicionalmente a cultura do povo chinês, tende a ser mais passiva, desencorajando a discussão com as autoridades. A obediência impede que aqueles que exercem autoridade se tornem companheiros de jornada. “Actualmente, os católicos em Macau são comparativamente tradicionais e conservadores.”

Sugestões:

- ❖ Além do baptismo, deseja-se uma formação a longo prazo, como a catequese litúrgica, a compreensão de sinais e símbolos.
- ❖ A organização de actividades conjuntas, no âmbito paroquial (canções de Natal, procissões), “Missa bilíngue”, visitas domiciliare, apreciação de música étnica, etc., são algumas das formas concretas sugeridas para promover a sinodalidade. “É preciso dar oportunidades aos recém-chegados.”
- ❖ Uma comissão diocesana realizou um estudo útil de viagem de campo comparando os componentes de operação, tempo, alvo e fé após as reuniões de massa em várias paróquias. “O café paroquial pode ser uma plataforma para trocar pontos de vista e estimular a comunicação, para trabalhar em direcção ao espírito sinodal”.

Conclusão geral

O Resultado deste processo de escuta do povo de Deus, esboçou várias conclusões:

- As escolas católicas ocupam o maior sector da população local que a Igreja serve, mas a percentagem de católicos entre pais, professores, funcionários e alunos é muito baixa. Pelo que a crise de valores que se vive coloca um foco de preocupação na educação dos nossos jovens, na formação das famílias e sobretudo dos adultos baptizados mas que vivem afastados da Igreja.
- Outro foco de preocupação incidiu sobre os idosos, cuja atenção deve ser redobrada, principalmente neste período de pandemia.
- Outro dado estatístico interessante é que, dos 658 questionários recebidos de seis escolas católicas diocesanas, mais de 70% (cerca de 488 entrevistados) disseram: “Nunca expressei opiniões relativamente à Igreja”. O que demonstra que o início do caminho sinodal foi, de facto, uma experiência nova para muitos, desenvolvendo o sentimento de partilha de opiniões de uma forma livre e caridosa; e, apesar, de terem sido tecidas várias críticas individuais à liderança eclesial, essas opiniões não foram sustentadas com causas ou incidentes concretos. Sendo que, no geral, não se encontraram visões amplamente contraditórias sobre as políticas diocesanas.
- De uma forma geral, devemos dar graças a Deus por a Igreja local ter iniciado este caminho sinodal, mesmo com todas as conturbações da vida diária dos fiéis da Diocese de Macau, causadas pelo Covid-19, especialmente na rotina de culto, formação, intercâmbio, relações familiares e de trabalho e nomeações missionárias devido ao controle de fronteiras. Há que reconhecer que este processo de consulta é o primeiro passo para alcançar resultados mais concretos. O diálogo sempre foi o caminho, devendo ser orientado num esforço de consolidação das estruturas actuais (conselhos pastorais, comissões diocesanas, associações) para reunir recursos

(finanças e mão de obra) e atender aos desenvolvimentos pastorais.

- A reconstrução do emblemático Centro Católico no centro da cidade e os planos para as novas freguesias são dois grandes projectos que exigem uma participação total da comunidade. Esses projectos e reflexões, destinados a melhorias, devem incentivar os fiéis católicos de Macau a seguirem em frente enquanto nos preparamos para a celebração do 450º aniversário da fundação da Diocese de Macau, em 2026.